

Brizola retoma a vice-liderança

Lula volta para a terceira posição e está a dois pontos do candidato do PDT

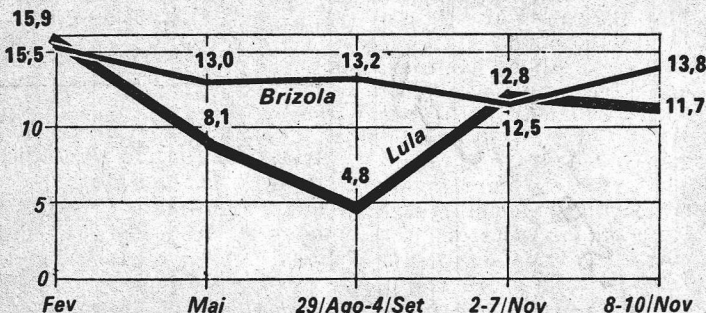
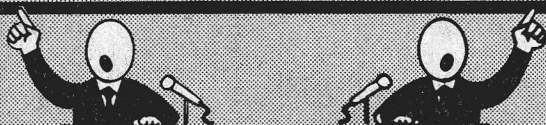
A três dias das eleições, os números da pesquisa Gallup indicam que ainda não está definido o candidato da esquerda que chegará ao segundo turno. Ocupando o segundo lugar desde

maio, Leonel Brizola (PDT) começou a ter sua posição ameaçada no início de novembro, quando Luiz Inácio Lula da Silva (PT) o ultrapassou com vantagem de 1,1%, ou cerca de 900 mil votos. Os índices permaneceram favoráveis ao PT até a penúltima rodada de pesquisa e, agora, as posições se invertiram, com o ex-governador do Rio de Janeiro contabilizando uma vantagem de 2,1%, ou 1,7 milhão de votos sobre o terceiro.

A soma dos votos de Brizola e Lula, se as eleições fossem hoje, atingiria a casa dos 20,9 milhões, número inferior ao de Collor, que passa dos 22 milhões. Uma hipotética união dos candidatos de esquerda ainda no primeiro turno, contudo, somaria mais de 29 milhões de votos, adicionando-se às intenções declaradas pelos concorrentes do PT e PDT os índices de Mário Covas, hoje com 7,3 milhões e Freire, com 980 mil.

A esquerda no segundo lugar

Com a queda de Lula, Brizola retoma o segundo lugar, mas a distância entre os dois é pequena



Por esse mesmo raciocínio, Collor só conseguiria empatar com a esquerda somando os seus votos aos declarados para o candidato do PDS, Paulo Maluf. A conta chegaria então a 29,2 milhões de votos, podendo subir para 33,19 com a inclusão dos quatro milhões de votos de Guilherme Afif Domingos, do PL.

A distância entre os 33 milhões de votos da direita e os 29 milhões declarados para os candidatos de esquerda é pouco menor que o espólio deixado por Sílvio Santos em sua rápida passagem pela disputa presidencial. Os 6,5 milhões de votos que a pesquisa indicava ser do apresentador foram agora, em sua maior parte, para o indecifrável campo dos indecisos: apenas um, em cada grupo de quatro eleitores, já escolheu seu candidato.